

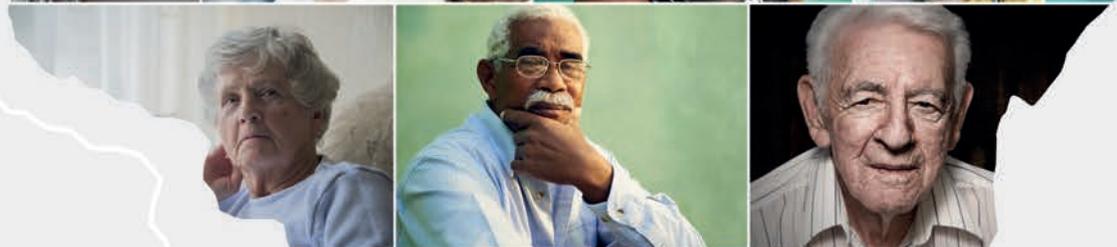
Conselho Brasileiro de Oftalmologia | Edição 181/2019

jotazero

jotazerodigital.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001:2015



MOMENTO HISTÓRICO DA OFTALMOLOGIA BRASILEIRA

VI Fórum Nacional
de Saúde Ocular
2º Fórum Nacional
de Atenção à Pessoa
com Deficiência Visual



**JORNAL OFTALMOLÓGICO JOTA ZERO**

Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Departamento de Oftalmologia da
Associação Médica Brasileira

Reconhecido como Entidade de Utilidade Pública
Federal pela Portaria 485 do Ministério da Justiça

Rua Casa do Ator, 1.117 – 2º andar
CEP 04546-006 – São Paulo – SP
www.cbo.com.br

**Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia –
Gestão 2018/2019****Presidente**

José Augusto Alves Ottaiano

Vice-Presidente

José Beniz Neto

Secretário Geral

Cristiano Caixeta Umbelino

1º Secretário

Abraão da Rocha Lucena

Tesoureiro

Sérgio Henrique Teixeira

Jornal Oftalmológico Jota Zero

Órgão de Divulgação do CBO

Jornalista Responsável

José Vital Martella Monteiro – MTb 11.652
e-mail: vital.imprensa@cbo.com.br

**Jornal Oftalmológico Jota Zero 181 –
Edição Especial sobre o VI Fórum Nacional de
Saúde Ocular e o 2º Fórum Nacional de Atenção à
Pessoa com Deficiência Visual**

Colaboraram nesta Edição

Carol Paiva
Tiago Machado

Publicidade

Telefone: (11) 3266-4000

Criação/Diagramação

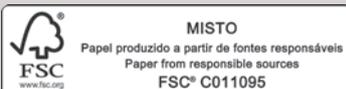
Rudolf Serviços Gráficos
e-mail: orcamento_rudolf@terra.com.br

Periodicidade

Bimestral

Os artigos assinados não representam,
necessariamente, a posição da entidade.

É permitida a reprodução de artigos publicados
nesta edição, desde que citada a fonte.



- 1** Palavra do Presidente
- 3** VI Fórum Nacional de Saúde Ocular
- 17** Abertura
- 25** 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual
- 30** Reunião Preparatória
- 31** Corpo a Corpo com Deputados
- 36** Abre Aspas
- 40** Exposições
- 43** Censo
- 44** Avaliações

Patronos CBO 2019





José Augusto Alves Ottaiano

Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Gestão 2018/2019

A Palavra do Presidente

A data de 12 de junho de 2019 tornou-se um marco na história recente da Oftalmologia brasileira.

Com a realização do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual e do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular na Capital do País, a Oftalmologia brasileira demonstrou maturidade política e capacidade de articulação, fundamentais para a criação e consolidação de condições para ações que, em futuro próximo, terão impacto positivo na melhoria da saúde ocular da população e da inserção social dos portadores de deficiência visual.

Os dois eventos, independentes mas interligados, bem como toda a mobilização dos médicos oftalmologistas que os precedeu, foram extremamente animadores. Conseguimos discutir todos os aspectos importantes para promover a Oftalmologia social que pretendemos e colocar a Especialidade dentro da Atenção Básica de Saúde.

Em todas as situações, tivemos grande receptividade para nossas propostas. Nossa missão de fornecer subsídios e dados para a construção da nova Política Nacional de Saúde Ocular e de galvanizar

os setores sociais dos quais dependem as decisões para a obtenção de resultados, foi plenamente cumprida.

Quero aqui compartilhar com os colegas três aspectos que, na minha avaliação, merecem maiores reflexões e considerações.

O primeiro deles é que estão presentes condições extremamente favoráveis para a concretização de nossos objetivos. Foi demonstrada nossa receptividade no Congresso Nacional, temos um grupo de trabalho atuando junto ao Ministério da Saúde e conseguimos contatos promissores junto ao Poder Executivo. Entretanto, ainda falta muito a ser alcançado e nossas propostas de inserção da Oftalmologia na Atenção Básica ainda precisa ser concretizada. Por isso, é fundamental que a Oftalmologia brasileira continue focada e mobilizada para que o resultado obtido com a realização dos dois fóruns não se perca.

A segunda consideração é que nada foi ou será obtido por uma pessoa ou por um grupo restrito. Mesmo como presidente do CBO, tenho consciência de que tudo o que aconteceu em 12 de junho e suas consequências são fruto

de esforços coletivos, de parcerias produtivas com instituições e forças sociais com as quais mantemos e temos que continuar mantendo negociações.

O terceiro aspecto é que essas lutas não começaram ontem, mas fazem parte de um amplo movimento que envolveu gerações de médicos oftalmologistas, lideranças da Especialidade de todos os quadrantes num processo que, com seus acertos e erros, chegou até o presente e que nos cabe, como numa corrida de revezamento, “pegar o bastão”, fazer o melhor possível e passá-lo para outros.

Conseguimos uma grande vitória. Certamente, dependendo de nosso trabalho e de nossa união, conseguiremos outras. Temos que domar nossa natural euforia pelos resultados imediatos para obter o que for possível de forma consistente e perene. Nossos objetivos últimos e maiores são a completa inserção dos portadores de deficiência visual na sociedade e a disponibilidade de assistência oftalmológica de qualidade para todos os cidadãos brasileiros.

Tenho certeza que é o bom combate pelo qual vale a pena lutar!

P.S. – Não poderia deixar de utilizar este espaço para destacar a atuação do médico oftalmologista e deputado federal Hiran Gonçalves. Ele não precisa deste destaque, pois seus atos em favor da Oftalmologia e da Saúde Ocular falam por si mesmos, mas por uma questão de justiça, sinto-me na obrigação de registrar este pequeno reconhecimento.



20 mil agradecimentos

Ano após ano, buscamos incansavelmente oferecer serviços que façam a diferença na vida de cada associado. No entanto, nada do que foi feito seria realidade se essa caminhada fosse a sós.

Por isso, somos gratos às empresas que sempre estão ao nosso lado, atuando firmemente na Oftalmologia e reconhecendo nossos esforços. Elas sabem o quanto prezamos por nossos associados e acreditam em nosso trabalho. Isso é de uma importância tamanha!

Cada passo requer investimentos que vão além do nosso alcance, mas por acreditarem em nossas ideias e projetos, elas estão sempre conosco.

A elas, nosso muito obrigado!

Em 2019, estão apoiando os projetos do CBO:

Alcon A Novartis Division

Allergan

GENOM
OFTALMOLOGIA

LATINFARMA
Uma divisão de Grupo Cristalia

ofta
Vision Health
Inovação em cuidados de saúde visual

CBO

CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



Instalação do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular – da esquerda para direita: Marcos Pereira de Ávila, José Augusto Alves Ottaiano, Hiran Gonçalves, José Beniz Neto, Eduardo David Gomes de Sousa e Cristiano Caixeta Umbelino

VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

Oftalmologia brasileira reafirma sua liderança na luta pela assistência oftalmológica de qualidade para todos os cidadãos brasileiros, independente da classe social a que pertençam ou da região geográfica onde vivem

Momento histórico de continuidade e ruptura: esta foi a avaliação dominante entre os participantes do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, ocorrido na tarde de 12 de junho no auditório da Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, em Brasília (DF).

Continuidade por integrar a série de iniciativas do CBO e da Oftalmologia brasileira fez ao longo das últimas décadas para promover o diálogo político pluripartidário com autoridades dos poderes Legislativo e Executivo para a obtenção de melhores condições para a saúde ocular da população; ruptura por reivindicar diretamente a inserção da assistência oftalmológica na atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), propondo novos paradigmas que, quando implantados, modificarão substancialmente os pressupostos da prática da Especialidade no País.

O evento foi aberto e presidido pelo deputado Hiran Gonçalves, que também é médico oftalmologista, presidente da Frente Parlamentar de Defesa da Medicina e autor do requerimento que propôs que a CSSF promovesse o fórum. Contou com a participação de mais de 50 parlamentares de todas as forças políticas representadas no Congresso

Nacional e de aproximadamente uma centena de médicos oftalmologistas de todas as regiões do País e de todas as áreas da Oftalmologia. Entre os presentes mais ativos ao evento estiveram integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO, alunos do Curso de Desenvolvimento de Lideranças da entidade e presidentes das sociedades temáticas filiadas.

Além das intervenções dos parlamentares, a programação do Fórum foi composta por seis palestras que se completavam e que, em seu conjunto, constituíram a proposta do CBO e da Oftalmologia brasileira para o aprimoramento da assistência oftalmológica à toda população e o salto de qualidade que o Brasil precisa dar em sua Saúde Ocular.

Os palestrantes do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular foram:

- 1) José Augusto Alves Ottaiano, presidente do CBO, que falou sobre as condições de saúde ocular no Brasil atual;
- 2) Cristiano Caixeta Umbelino, secretário geral do CBO, que discorreu sobre as principais causas de cegueira;
- 3) José Beniz Neto, vice-presidente do CBO, que traçou o histórico da assistência oftalmológica na saúde pública;

4) João Neves de Medeiros, integrante da Comissão de Saúde Suplementar e SUS (CSS.S) do CBO e auditor em saúde, que expôs as linhas gerais dos estudos que o CBO e outras instituições vem realizando sobre saúde ocular;

5) Eduardo David Gomes de Sousa, integrante da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde do Ministério da Saúde, que expôs a posição do ministério;

6) Marcos Pereira de Ávila, coordenador do Fórum e integrante do CDG, que concluiu o evento mostrando as linhas gerais da proposta do CBO para a inclusão da Oftalmologia na Atenção Básica.

Ao concluir sua intervenção no evento, Marcos Ávila afirmou que o principal objetivo daquele encontro é mudar o paradigma de como a assistência oftalmológica é prestada no Brasil.

“Passamos de ações episódicas para novas propostas, novos meios de como saúde ocular do povo brasileiro deve ser conduzida daqui para a frente. Trabalhamos até agora com a lógica da assistência secundária e terciária e temo que partir para a atenção primária, onde está nosso grande desafio e nosso grande futuro”, concluiu.

500 horas de programação disponível

APLICATIVO CBO Oficial



A forma ideal de
personalizar sua
agenda com
atividades do
seu interesse!

Faça o download!



CBO2019

Rio de Janeiro

4 a 7 de Setembro

Windsor Convention e Expo Center

www.cbo2019.com.br

A Saúde Ocular no Brasil de 2019

José Augusto Alves Ottaiano



A palestra do presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano, teve dois anúncios de impacto. O primeiro deles foi de que o Conselho Brasileiro de Oftalmologia vai coordenar uma ação conjunta dos cursos de especialização em Oftalmologia credenciados pela entidade para a realização de um mutirão nacional de exames de refração para a população carente. O segundo foi de que o Censo Oftalmológico realizado pelo conselho revelou a existência de 20.455 médicos oftalmologistas no Brasil, número que, embora com enormes distorções regionais e sociais, garante a existência de um especialista para 9.230 habitantes, cifra significativamente superior à preconizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que é de 1:17.000.

Tendo como tema central “*As Condições de Saúde Ocular no Brasil*”, a palestra de Ottaiano apresentou uma série de dados. Afirmou que atualmente, cerca de 10% do PIB mundial é direcionado ao segmento da saúde, o que significa algo em torno de 7,5 trilhões de dólares, número que vem crescendo exponencialmente em virtude de dois fatores: a inflação dos

custos da saúde e o processo de envelhecimento populacional que vem afetando vários países importantes.

Além disso, as políticas de saúde ocular no Brasil também precisam levar em consideração duas condições fundamentais: as desigualdades sociais e a dimensão continental do País que contribuem para formar espaços geográficos de vazio assistencial.

“As faixas etárias representam outro diferencial. A cegueira na criança, até 15 anos é bem menor do que no adulto. Após os 60 anos de idade, mais de 80% dos indivíduos são portadores de baixa visual ou cegueira. Precisamos levar em consideração que o Brasil está passando por um complexo processo de envelhecimento da população”, afirmou.





O presidente disse que a entidade vem realizando grandes esforços para interiorizar a assistência oftalmológica através do credenciamento de cursos de especialização em locais em que eles não existiam. Mostrou que em 2014 existiam médicos oftalmologistas em 848 municípios e que, em 2019, este número já é de 1.633. Além disso, explicou que em 2000 a relação era de um oftalmologista para 17.620 habitantes e que em 2019 é de um para 9.224 habitantes.

“Estamos presentes em 29% dos municípios brasileiros, o que corresponde a 164 milhões de habitantes ou 79% da população”, declarou.

Em seguida, Ottaiano mostrou sua preocupação com relação à catarata, principal causa de cegueira reversível. Segundo ele, o Ministério da Saúde e a própria Oftalmologia brasileira vem trabalhando com referências discutíveis de que a opacificação do cristalino atingisse 0,3% da população, enquanto pesquisas epidemiológicas recentes mostram números bem maiores, de 0,6 a 1%, dependendo da situação social da população estudada.



Foto Pablo Valadares – Agência Câmara

“Estimávamos que a realização de 600 mil cirurgias por ano fosse o suficiente para evitar o crescimento de pessoas com baixa visão ou cegas por catarata. Provavelmente este número esteja subestimado e tenhamos que começar a planejar nosso sistema de saúde para a realização de um milhão de cirurgias por ano”, alertou.

Na conclusão de sua palestra, José Augusto Alves Ottaiano reafirmou que o atual objetivo do CBO é inserir a Oftalmologia na Atenção Básica.

“Quando conseguirmos esta conquista, iremos melhorar as condições de Saúde Ocular da população e reduzir as demandas futuras na assistência oftalmológica”, concluiu.



Causas diversas exigem políticas diferenciadas para a resolução de situação cada vez mais complexa

“A deficiência visual é uma condição que engloba realidades diferentes, com causas diferentes. Dados de 2015 da OMS mostram 188 milhões de pessoas com comprometimento visual. Hoje, apenas quatro anos depois, já trabalhamos com os números globais de 216 milhões de pessoas com visão subnormal e 36 milhões de cegos e, para o próximo ano, a Agência Internacional para a Prevenção da Cegueira (*International Agency for the Prevention of Blindness – IAPB*) prevê a existência de 76 milhões de cegos e 270 milhões de pessoas com baixa visão”.

Foi desta forma que o secretário geral do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, iniciou sua palestra no VI Fórum Nacional de Saúde Ocular que teve como tema “*As Principais Causas de Cegueira*”. Trabalhando com estatísticas de fontes variadas, Caixeta mostrou um panorama preocupante da saúde ocular no Brasil e no mundo, já que os números quase sempre apresentam tendência para o crescimento, se medidas não forem tomadas.

De acordo com ele, as principais doenças que causam cegueira são:

- ◆ Catarata – 12,6 milhões de cegos e 52,6 deficientes visuais (total 65,2 milhões de pessoas afetadas);



Cristiano Caixeta Umbelino



- ◆ Glaucoma – 2,96 de cegos, 4,05 de deficientes visuais (7,01 milhões);
- ◆ Erros refrativos – 7,42 milhões de cegos, 116,34 deficientes visuais (total de 122,76 milhões)

Além disso, ressaltou a retinopatia diabética, a retinose pigmentar e a DMRI, cujas estatísticas, apesar de conflitantes e nem sempre confiáveis, indicam realidades que não podem ser omitidas em qualquer política séria de saúde ocular.

Mostrou que numa sociedade que tenha boa economia e bons serviços de saúde, a cegueira e a baixa visão atingem 0,3% da população, enquanto em sociedades que apresentam condições opostas este número pode chegar a 1,2%.

“Quanto mais cedo uma doença ocular é diagnosticada e tratada, maiores são as chances de se evitar a cegueira. Além disso, mais de 60% dos casos de cegueira são evitáveis e o número de cegueiras já instaladas que são recuperáveis é bastante grande”, informou o secretário geral do CBO.

Para ele, o médico oftalmologista precisa atuar na atenção primária da saúde. Além disso, os recursos devem ser alocados prioritariamente para a correção dos erros refrativos (calcula-se



Quanto mais cedo uma doença ocular é diagnosticada e tratada, maiores são as chances de se evitar a cegueira. Além disso, mais de 60% dos casos de cegueira são evitáveis e o número de cegueiras já instaladas que são recuperáveis é bastante grande

que 23 milhões de crianças precisem de óculos no Brasil) e na realização de cirurgias de catarata.

Com relação ao glaucoma, defende a avaliação criteriosa da população idosa e a ampliação do conhecimento da doença na população em geral e,

principalmente, entre os indivíduos que fazem parte dos grupos de risco, que precisam ser submetidos ao exame oftalmológico periódico e, quando diagnosticados, precisam ter a garantia da obtenção da medicação necessária para o controle da doença.

Centenas de planilhas para planejar um modelo realista de assistência

No início de sua apresentação, João Neves de Medeiros provocou os participantes do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular com duas questões: Porque a Portaria 288, apesar de bem escrita e bem definida, não virou realidade? E o que pode ser feito para favorecer o acesso, a integralidade, a qualidade e a eficiência da rede de atenção em Oftalmologia?

Numa minuciosa e fundamentada palestra, o auditor integrante da CSS.S apresentou um resumo do trabalho de levantamento de dados e de condições que um grupo de trabalho criado pelo CBO vem realizando há vários meses. Neves de Medeiros fez questão de ressaltar que o trabalho não é fruto de esforços individuais, mas de longo histórico de esforços coletivos. Ressaltou também que este trabalho vem sendo a base das negociações que a Oftalmologia brasileira mantém com o Ministério da Saúde para aprimorar a assistência oftalmológica.

O trabalho em questão procurou fazer o diagnóstico situacional da cobertura da saúde ocular no Brasil, avaliar os serviços e propor modelos de atenção, financiamento e governança e propor meios que viabilizam implementação de estratégias alternativas (como a telemedicina) e de capacitação, desenvolvimento de modelos de incentivos à implantação e manutenção de unidades oftalmológicas.

“Desenhemos linhas de cuidado para quem precisa de óculos, para quem precisa de cirurgia de catarata, para quem precisa de avaliação de glaucoma. A partir das definições das linhas de cuidado, definimos os chamados procedimentos marcadores e, então, os parâmetros assistenciais”, explicou.

Para Neves Medeiros, a linha de cuidado define o fluxo assistencial, desde o momento da entrada do paciente na rede até a resolução do problema.

“Não podemos dar a consulta para o paciente que precisa operar da catarata e depois não oferecer a cirurgia porque não foi dimensionada. A mesma coisa deve ser levada em consideração para tumores, glaucoma e várias outras patologias. É preciso prever o funcionamento da rede inteira”.

Utilizou como exemplo o caso de um hipotético paciente negro que tem pai cego por glaucoma e chega na atenção básica. Este nível de atendimento tem que identificá-lo como paciente de risco e encaminhá-lo para o primeiro nível de cuidado, onde será avaliado pelo médico oftalmologista, que estuda a situação e, se for o caso, encaminha o paciente para a realização de exames.

Em sua exposição, Neves Medeiros revelou que, em 2018, a cirurgia de catarata e os exames a ela vinculados representou 4% da produção total do SUS, porém consumiu 42% do orçamento. Já a consulta de refração e outros procedimentos que não são vinculados e individualizados representaram 67% da produção do SUS e exigiram apenas 18% do orçamento.

“Quando vamos discutir prioridades é importante ter essas referências”, declarou.

O trabalho desenvolvido pelo grupo leva em consideração que a Oftalmologia apresenta inúmeras tipologias e qualquer política pública deve ter como objetivos otimizar recursos humanos, reduzir deslocamento dos pacientes e economizar recursos físicos e econômicos.

Centenas de planilhas foram montadas para contemplar as linhas de cuidado dos pacientes, as bases de dados de produção, cruzamento de dados, procedimentos necessários, estrutura das unidades assistenciais, metragem, profissionais necessários etc.

“Como conclusão, é importante que se pense na formulação de estratégias de saúde que garantam a integralidade do cuidado. O paciente não pode ficar perdido na rede. O cuidado tem que começar na atenção básica. Também é fundamental criar incentivos, pois existem muitos municípios que têm dificuldade de acesso a tudo e que para dotá-los de profissionais adequados incentivos precisam ser planejados e criados”, concluiu o auditor João Neves de Medeiros.

João Neves de Medeiros



Aprendendo com os erros do passado para construir o futuro ideal

Fruto de estudos e negociações levadas a cabo pela Oftalmologia brasileira e as autoridades de então, a Política Nacional de Atenção em Oftalmologia (PNAO), consubstanciada pelas portarias 957 e 288 de maio de 2008, foi uma grande conquista para a Saúde Ocular do nosso Povo.

Esta foi a avaliação expressa pelo vice-presidente do CBO, José Beniz Neto, em sua palestra no VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, que analisou a evolução das políticas de Saúde Ocular no País.

“O que antes era chamado de política de média e alta complexidade em Oftalmologia, em 2008 passou a ser a Política Nacional de Atenção em Oftalmologia, ganhando nova dimensão e complexidade, bastante adequada para as necessidades da época”, afirmou Beniz.

Bastante abrangente, a PNAO de 2008 procurou promover atendimento integral (SUS), estabelecer a conformação para as unidades de atenção especializada em Oftalmologia, melhorar os resultados (promoção e prevenção) em todos os níveis de atenção à saúde ocular e estruturar a rede de serviços regionalizada e hierarquizada (cuidados integrais e integrados).

Beniz mostrou que a proposta foi articulada nos três níveis do Executivo: Ministério da Saúde, secretarias estaduais de saúde e secretarias municipais de saúde. Mostrou também que os objetivos da

PNAO eram fundamentalmente corretos: promover a qualidade de vida, educação, proteção e recuperação da saúde e prevenção de danos por meio de linhas de cuidados integrais (promoção, prevenção, tratamento e recuperação), entre outros. Também estabelecia a atenção diagnóstica e terapêutica especializada e promovia acesso do paciente portador de doenças oftalmológicas a procedimentos de média e alta complexidade em serviços de qualidade.

Além disso, existia o plano de prevenção e tratamento das doenças oftalmológicas como parte integrante dos Planos Municipais de Saúde e dos Planos de Desenvolvimento Regional dos Estados e do Distrito Federal e a regulação suplementar e complementar por parte dos Estados, Distrito Federal e dos Municípios.

Entretanto, ressaltou o vice-presidente do CBO, a atenção primária – refracional – não foi contemplada, apareceram dificuldades na construção das redes inicialmente planejadas e, por fim, não houve a preocupação de integrar a rede de atendimento privada para a realização de grande número de ações.

“Como resultado, em 2016 foi editada uma nova portaria eliminando os prazos previstos e não cumpridos nas portarias de 2008 e ficou patente que a PNAO, apesar de suas potencialidades e boas intenções, precisa ser substituída”, afirmou.



José Beniz Neto

Para concluir sua apresentação, José Beniz Neto perguntou: Qual o cenário que a Oftalmologia brasileira considera ideal?

“Programas perenes, estruturas permanentes, monitoramento constante e planejamento de visitas periódicas dos pacientes às consultas oftalmológicas que precisam estar disponíveis justamente onde a população está. Para isto, precisamos de uma revisão da PNAO para que ela possa, finalmente, ser colocada em prática e operacionalizada”, respondeu ele.

Ministério da Saúde destaca participação do CBO em Grupo de Trabalho que revisa a PNAO

Qualidade dos dados do estudo “Apoio Institucional para Reconstrução das Redes de Atenção em Oftalmologia no SUS”, elaborado pelo Conselho e apresentado neste grupo de trabalho também é ressaltada pelo Ministério.

“Estamos em um alinhamento muito interessante e gostaria de cumprimentar a todos do Conselho Brasileiro de Oftalmologia pela parceria, pelo envolvimento e atuação junto ao Ministério da Saúde na promoção da saúde ocular”. Foi com estas palavras que Eduardo David Gomes de Sousa, integrante da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde do Ministério da Saúde (MS) e representante do ministro Luiz Henrique Mandetta no VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, saudou os participantes do evento

Esta parceria teve início em 2018 com a publicação da Portaria 952/2018 que estabeleceu um Grupo de Trabalho em Oftalmologia (GTO) com o objetivo de revisar as portarias 957/2008, que instituiu a Política Nacional de Atenção em Oftalmologia e a 288/2008, que definiu que as redes estaduais e regionais de atenção em Oftalmologia sejam compostas por unidades de atenção especializada em Oftalmologia e centro de referência em Oftalmologia. Estas portarias estavam para completar 10 anos e mesmo elaboradas com bases referenciais e técnicas importantes não alcançavam êxito em todas as regiões do Brasil.

“Sentimos, então, uma necessidade de revisar estas portarias, entender quais são os entraves para seu avanço, para sua capilaridade principalmente nas regiões mais afastadas e interioranas de nosso País. Era preciso também buscar junto às entidades médicas soluções para que estas políticas de fato alcançassem a população dependente do Sistema Único de Saúde”, lembrou Gomes de Sousa.

Criou-se então o GTO, que conta com componentes técnicos e secretarias do Ministério da Saúde envolvidas com a Saúde Ocular, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, a Sociedade Brasileira de Glaucoma (SBG), a Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo (SBRV), além do

Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems).

“O Conass e Conasems são os nossos representantes dos municípios e estados, pois o Ministério da Saúde não executa serviços de saúde nos territórios, mas sim oferece as bases técnicas e participa ativamente do co-financiamento. São os gestores estaduais e municipais na ponta que levam a cabo esta atenção de fato”, complementou Gomes de Sousa.

A primeira reunião deste grupo aconteceu ainda em novembro de 2018. Nesta oportunidade foram estabelecidas quais seriam as informações que cada integrante traria para a reunião seguinte, previamente agendada para 29 de março.

“Fomos surpreendidos com a qualidade do estudo apresentado pela Oftalmologia, pela robustez das informações, o que tornou este segundo encontro muito produtivo. Já temos agenda confirmada para o segundo semestre e o que se espera é que nós do Ministério possamos nos debruçar sobre todos estes dados apresentados”, afirmou.

Outro ponto destacado foi o novo Censo Oftalmológico elaborado pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e publicado no livro “As Condições de Saúde Ocular no Brasil 2019” (disponível no site www.cbo.com.br). O censo oftalmológico detalha o número de médico oftalmologistas no Brasil e sua distribuição pelo território nacional. “Estas informações modificam completamente o escopo que construímos em 2008 e nos dá maior base para planejarmos o futuro. Hoje talvez sim seja possível pensar no profissional da Oftalmologia inserido nas ações da atenção primária. Já temos um número maior de profissionais, um alcance maior e uma capilaridade maior destes profissionais pelo território nacional”, complementou.



Eduardo David Gomes de Sousa

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia apresentou ao Ministério da Saúde e aos presentes durante o VI Fórum propostas para a construção de nova política de assistência oftalmológica e entre elas está a inserção da Oftalmologia no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). De acordo com Gomes de Sousa estas propostas já estão sendo analisadas.

“Estamos analisando a proposta de braços abertos, com total envolvimento do Ministério Mandetta e esperamos trabalhar sempre em parceria com o CBO. Temos que envolver mais a atenção primária nas questões de promoção e prevenção da Saúde”, concluiu Eduardo David Gomes de Sousa.

... Tudo isso pode e deve ser mudado!

“

“Queremos estar na atenção primária e a Oftalmologia tem que buscar um modelo parecido com o que foi montado para fornecer os cuidados de Odontologia na saúde pública. Hoje existe a prioridade para a atenção secundária e o que precisamos é a consulta básica, que resolva 85% dos problemas oculares da população”.

Marcos Pereira de Ávila

Esta foi a conclusão da exposição do coordenador da iniciativa, Marcos Pereira de Ávila, que encerrou o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular.

Ressaltando que a Oftalmologia brasileira tem grande tradição de engajamento social, Ávila afirmou que os médicos oftalmologistas foram os pioneiros na realização de grandes campanhas assistenciais que, na ocasião em que foram feitas, promoveram a busca por políticas de atendimento que superassem as ações emergenciais. Também colocou em evidências as parcerias com os órgãos públicos que tiveram excelentes resultados, mas que precisam ser atualizadas e aprimoradas.

“Hoje somos 20.455 médicos oftalmologistas, representando o segundo maior contingente de especialistas do mundo, menor apenas que o da China (28 mil). Fizemos mais de 10 milhões de consultas, o segundo maior número entre as especialidades médicas e, na saúde suplementar, somos responsáveis por 7,4% de todas as consultas eletivas (15 milhões). Temos uma capacidade instalada para realização de 50 milhões de consultas e só fazemos 25 milhões, o que significa grande ociosidade”, afirmou.

Para Marcos Ávila, os princípios que devem nortear a nova Política Nacional de Atenção em Oftalmologia devem ser a busca da equidade, organização de uma rede de atenção à saúde, valorização da atenção primária e complementariedade com o setor privado.

“A atual PNAO é fragmentada, não tem princípio equânime, ignora a atenção primária e o resultado é a multiplicação de vazios assistenciais, grandes filas, diagnósticos atrasados, falta de prevenção e aumento dos casos de cegueira evitável. Tudo isso pode e precisa ser mudado, concluiu Marcos Pereira de Ávila.





Participantes do Fórum

Ao todo, 109 parlamentares (89 deputados e suplentes e 20 senadores e suplentes) participaram de pelo menos um evento relacionado ao VI Fórum Nacional de Saúde Ocular.

Deputados (em ordem alfabética):

Alan Rick (DEM/AC)	Dr. Frederico (Patriota/MG)	Jorge Solla (PT/BA)	Paula Belmonte (Cidadania/DF)
Alcides Rodrigues (Patriota/GO)	Edilázio Júnior (PSD/MA)	José Mário Schreiner (DEM/GO)	Professora Dayane (PSL/BA)
Alessandro Molon (PSB/RJ)	Edna Henriqwe (PSDB/PB)	Josimar Maranhãozinho (PR/MA)	Raul Henry (MDB/PE)
Alexandre Frota (PSL/ SP)	Eduardo Braide (PNM/MA)	Júnior Lourenço (PR/MA)	Renata Abreu (Podemos/SP)
Alexandre Padilha (PT/SP)	Evair de Melo (PP/ES)	Juscelino Filho (DEM/MA)	Ricardo Barros (PP/PR)
Alice Portugal (PC do B/BA)	Felipe Carreiras (PSB/PE)	Lauriete (PL/ES)	Roberto Pessoa (PSDB/CE)
Aline Gurgel (PRB/AP)	Felipe Rígoni (PSB/ES)	Léo Moraes (Podemos/RD)	Rodrigo Coelho (PSB/SC)
Aluísio Mendes (Podemos/MA)	Fernando Monteiro (PP/PE)	Liziane Bayer (PSB/RS)	Rodrigo Maia (DEM/RJ)
André Ferreira (PSC/PE)	Flávia Moraes (PDT/GO)	Luiz Lima (PSL/RJ)	Rosana Valle (PSB/SP)
André Japonês (Avante/MG)	Francisco Júnior (PSD/GO)	Mara Rocha (PSDB/AC)	Ruy Carneiro (PSDB/PB)
Baleia Rossi (MDB/SP)	Gastão Vieira (suplente – PORS/MA)	Marcelo Calero (Cidadania/RJ)	Santini (PTB/RS)
Bibo Nunes (PSL/RS)	Geovânia de Sá (PSDB/SC)	Márcio Jerry (PC do B/MA)	Sérgio Vidigal (PDT/ES)
Bira do Pindaré (PSB/MA)	Gil Cutrim (PDT/MA)	Margarete Coelho (PR/PI)	Silas Câmara (PRB/AM)
Boia Cavassa (suplente – PSDB/MS)	Guiga Peixoto (SL/SP)	Mariana Carvalho (PSDB/RO)	Sílvia Cristina (PDT/RD)
Capitão Wagner (PROS/CE)	Gustinho Ribeiro (Solidariedade/SE)	Mário Heringer (PDT/MG)	Subtenente Gonzaga (PDT/MG)
Carlos Gaguim (DEM/TO)	Gutemberg Reis (MDB/RJ)	Marreca Filho (Patriotas/MA)	Ted Conti (suplente – PSB/ES)
Carmen Zanotto (Cidadania/SC)	Haroldo Cathedral (PSD/RR)	Mauro Nazif (PSB/RO)	Tereza Nelma (PSDB/AL)
Celina Leão (PP/DF)	Heitor Freire (PSL/CE)	Miguel Lombardi (PL/SP)	Uldurico Júnior (PROS/BA)
Célio Silveira (PSDB/GO)	Hercílio Coelho Diniz (MDB/MG)	Nelson Barbudo (PSL/MT)	Zacharias Calil (DEM/GO)
Clarissa Garotinho (PROS/RJ)	Hildo Rocha (MDB/MA)	Padre João (PT/MG)	Zé Neto (PT/BA)
David Soares (DEM/SP)	Hiran Gonçalves (PP/RR)	Pastor Eurico (Patriotas/PE)	
Delegado Pablo (PSL/AM)	Isnaldo Bulhões Júnior (MDB/AL)	Pastor Gildenemyr (PNM/MA)	
Dimas Fabiano (PP/MG)	Jaqueline Cassol (PP/RO)	Pastor Sargento Isidório (Avante/BA)	

Senadores (em ordem alfabética):

Antônio Anastasia (PSDB/MG)	Jarbas Vasconcelos (MDB/PE)	Marcos do Val (Cidadania/ES)	Sérgio Petecão (PSD/AC)
Eduardo Girão (Podemos/CE)	Lasier Martins (Podemos/RS)	Plínio Valério (PSDB/AM)	Styveverson Valentim (Podemos/RN)
Eduardo Ovídio Borges de Velloso	Luiz Carlos Heinze (PP/RS)	Reguffe (sem partido/DF)	Vanderlan Cardoso (PP/GO)
Vianna (médico oftalmologista, suplente – PR/AC)	Luiz do Carmo (MDB/GO)	Renan Calheiros (MDB/AL)	Weverton (PDT/MA)
Izalci Lucas (PSDB/DF)	Mailza Gomes (PP/AC)	Rodrigo Cunha (PSDB/AL)	
	Márcio Bittar (PMDB/AC)	Rogério Carvalho (PT/SE)	



Hiran Gonçalves



Propostas da Oftalmologia brasileira

A imediata revisão da Política Nacional de Atenção em Oftalmologia (PNAO) é condição fundamental para a melhoria da assistência oftalmológica no País, assim como a inserção da Especialidade na atenção primária.

Durante o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, o coordenador da iniciativa Marcos Pereira de Ávila fez a apresentação das reivindicações da Oftalmologia brasileira encaminhadas pelo CBO. Tais reivindicações foram encaminhadas para os parlamentares e fazem parte dos estudos que o Grupo de Trabalho formado pelo Ministério da Saúde, CBO, Sociedade Brasileira de Glaucoma e Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo montaram para a atualização da PNAO.

De forma esquematizada, as reivindicações e sugestões apresentadas são:

- 1) Revisão da Política Nacional de Atenção em Oftalmologia;
- 2) Implementação maciça da Atenção Primária em Oftalmologia ampla, resolutiva e de qualidade;
- 3) Inclusão de consultórios privados, que já formam uma grande rede instalada amplamente distribuída pelo território nacional, para prover Atenção Primária em Oftalmologia;
- 4) Credenciamento universal, parcerias público-privadas em Oftalmologia;
- 5) Instituição do vale consulta oftalmológica;
- 6) Plano de carreira de estado para preencher vazios assistenciais;
- 7) Programas e ações permanentes de exame oftalmológico e fornecimento de óculos a alunos da rede pública de ensino fundamental (nos moldes do Programa Olhar Brasil);
- 8) Ampliação do escopo de programas feitos nos moldes do Olhar Brasil para a comunidade local, utilizando as instalações físicas das escolas e UBSs para a realização de consultas;
- 9) Incentivos financeiros (financiamento, renúncia fiscal, tabela diferenciada etc.) para instalação de consultórios em áreas de interesse do SUS ou de vazios assistenciais;
- 10) Implementação de projetos de consultórios itinerantes e de centros de atendimento de alto fluxo;
- 11) Inserção da Atenção à Saúde Ocular na Atenção Básica;
- 12) Programa de apoio diagnóstico e ensino à distância para áreas de vazios assistenciais através de teleoftalmologia;
- 13) Utilização de novas plataformas tecnológicas e modelos organizacionais inovadores para ampliação do acesso à saúde ocular, apoio à Atenção Primária em Oftalmologia e apoio à Atenção Básica;
- 14) Inserção do médico oftalmologista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF).

600

vagas para

WET

LABS

3 salas exclusivas em tempo integral

48 horas de aulas práticas

30 microscópios locados pelo CBO

20 a 40 vagas para cada wet lab

GARANTA JÁ SEU LUGAR!

Não é mais um wet lab.

São os **WET LABS** 



CBO2019
Rio de Janeiro

Inscrição exclusiva para as categorias de associados do CBO.
Verifique condições no site www.cbo2019.com.br

4 a 7 de Setembro
Windsor Convention e Expo Center

Cifras, determinação e emoções na solenidade de abertura

“Afinal, o que estamos fazendo aqui?” – perguntou o presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), José Augusto Alves Ottaiano, na solenidade de abertura do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual e do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, realizada na noite de 11 de junho, no chamado Salão Negro, espaço

do Congresso Nacional que serve de ligação entre as duas casas legislativas.

“A resposta é simples: embora o CBO venha realizando periodicamente eventos desta natureza há quase 20 anos, ainda há muito o que fazer pela saúde ocular da população brasileira”, respondeu.



José Augusto Alves Ottaiano na abertura da solenidade



Marcos Pereira de Ávila



O presidente e ex-presidentes do CBO – da esquerda para a direita: José Augusto Alves Ottaiano, Homero Gusmão de Almeida, Marco Antônio Rey de Faria, Paulo Augusto de Arruda Mello, Marcos Pereira de Ávila e Jacó Lavinsky



Agora, chegou a hora de enfrentarmos o grande desafio de colocar a assistência oftalmológica na atenção primária e este é o momento decisivo, já que a Oftalmologia brasileira obteve grande apoio para esta ideia no Poder Legislativo e no Ministério da Saúde e os fóruns servirão justamente como marcos para a construção deste grande edifício que vai beneficiar toda nossa população



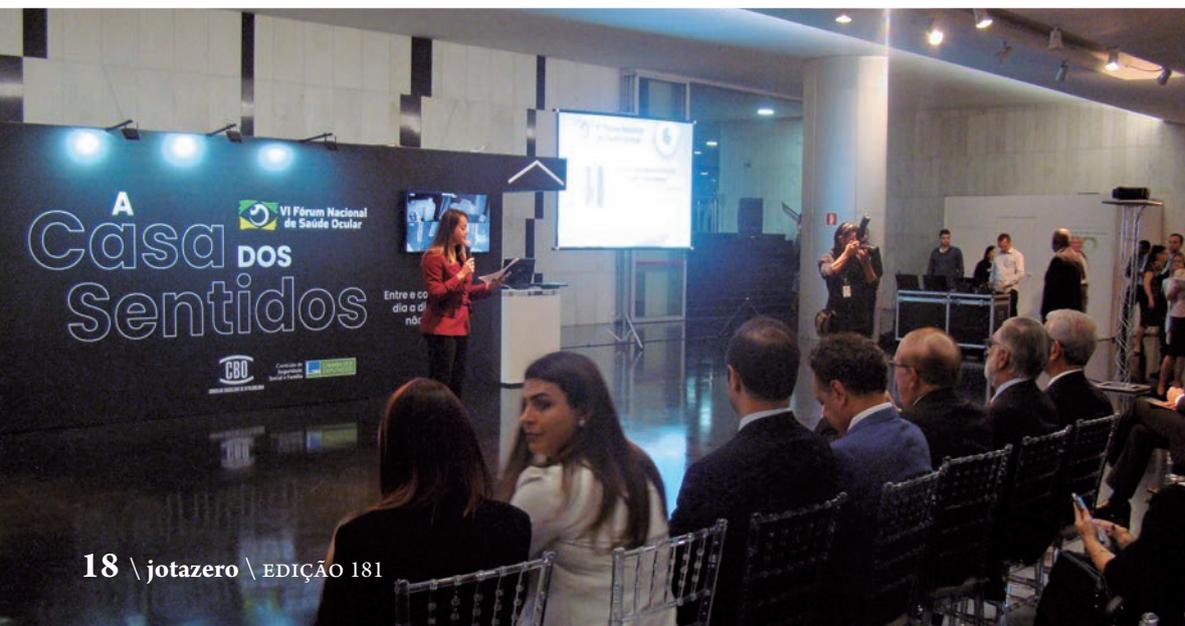
Deputado Hiran Gonçalves



Deputado Ricardo Barros



Deputado Zé Neto



Ao citar números relacionados com a saúde ocular, Alves Ottaiano ressaltou a importância da articulação política da Oftalmologia brasileira no sentido de congregar esforços para a concretização de medidas e condições que permitam melhorar a assistência oftalmológica, notadamente na saúde pública.

Ao agradecer a presença de todos na solenidade, o coordenador do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, Marcos Ávila, recordou a importância das iniciativas anteriores, que abriram caminho para o expressivo aumento do número de cirurgias de catarata, para a construção de centros de referência no tratamento de doenças da retina e para a construção da política de atendimento aos portadores de glaucoma em larga escala, entre outros benefícios.

“Agora, chegou a hora de enfrentarmos o grande desafio de colocar a assistência oftalmológica na atenção primária e este é o momento decisivo, já que a Oftalmologia brasileira obteve grande apoio para esta ideia no Poder Legislativo e no Ministério da Saúde e os fóruns servirão justamente como marcos para a construção deste grande edifício que vai beneficiar toda nossa população”, concluiu.

A solenidade contou com a presença de aproximadamente cem médicos oftalmologistas e mais de 50 deputados e senadores, entre os quais o presidente da Frente Parlamentar da Medicina, o médico oftalmologista e deputado Hiran Gonçalves (PP/RR) e a presidente da Frente Parlamentar Mista da Saúde, deputada Carmen Zanotto (Cidadania/SC). Além disso, participaram da cerimônia, entre outros, os deputados (em ordem alfabética): Alcides Rodrigues (Patriota/GO), Celina Leão (PP/DF), Clarissa Garotinho (PROS/RJ), Evair Vieira de Melo (PP/ES), Felipe Rigoni (PSB/ES), Flávia Moraes (PDT/GO), Gastão Vieira (PROS/MA), Gutemberg Reis (MDB/RJ), Hercílio Coelho Diniz (MDB/MG), Marcelo Calero (Cidadania/RJ), Mariana Carvalho (PSDB/RO). Pastor Eurico (Patriota/PE), Raul Henry (MDB/PE), Ricardo Barros (PP/PR) e Zacharias Calil (DEM/GO).



Deputada Carmen Zanotto



Deputado Zacharias Calil



Também foi registrada as presenças, entre outros, dos senadores Rodrigo Cunha (PSDB/AL) e Styvenson Valentim (Podemos/RN).

O deputado e médico oftalmologista Hiran Gonçalves, autor do requerimento para a realização do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, aproveitou seu discurso na solenidade para reforçar seu compromisso com a saúde ocular, com a Oftalmologia e com a Medicina e com a inserção da Oftalmologia na atenção primária.

“Temos uma situação extremamente favorável, porque o ministro Luiz Henrique Mandetta é defensor deste modelo e porque o CBO está totalmente preparado com propostas e alternativas viáveis que tem como objetivo facilitar o acesso das pessoas, principalmente às economicamente mais carentes, a uma saúde oftalmológica de qualidade”, declarou.

Já a presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputada Carmen Zanotto deu as boas vindas a todos e afirmou que o grande sonho dos defensores do Sistema Único de Saúde (SUS) é a consolidação de uma política nacional de atenção em Oftalmologia em sua integralidade para todos os brasileiros, desde ações de prevenção até o tratamento mais complexo.

“Para isso temos que enfrentar vários desafios, dos quais um dos maiores é garantir remuneração adequada para que possamos garantir o acesso dos pacientes. Se não conseguirmos a correção da tabela, não vai haver acesso à saúde previsto na Constituição”, concluiu.

Depois das manifestações dos médicos e dos parlamentares, a solenidade continuou com a emocionante e emocionada apresentação de dez bailarinos da Associação Fernanda Bianchini - Cia Ballet de Cegos, que executaram quatro peças musicais e promoveram uma “performance” com médicos e parlamentares presentes. Ao final da apresentação, foi servido um coquetel.



Deputada Mariana Carvalho



Senador Rodrigo Cunha



Existe luz após a cegueira

Cia Ballet de Cegos mostra que a deficiência visual vai muito além do que os olhos podem enxergar



Imagine um estúdio de ballet. Provavelmente a ideia é de uma sala com grandes espelhos, barras, meninas e meninos dançando e olhando para seus reflexos. Isso porque o ballet, assim como outras danças, é ensinado com referencial da imagem para imitação, ou seja, a professora faz o movimento e as alunas imitam.

Então, como ensinar meninas cegas a dançar?

Vamos voltar no tempo, precisamente em 1995. A bailarina Fernanda Bianchini recebe uma proposta ousada para um voluntariado no Instituto de Cegos Padre Chico: ensinar ballet clássico para

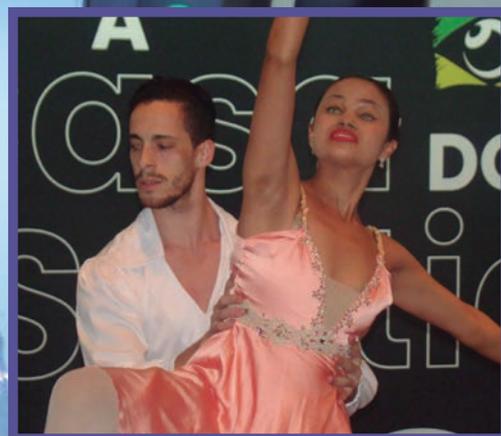
meninas com deficiência visual. Na primeira aula para a turma de dez garotas, a jovem entendeu o desafio que havia aceitado quando tentou ensinar um passo básico da dança, explicando que seria como saltar de um balde, e uma das alunas a surpreendeu com a pergunta: “O que é um balde? Eu nunca vi!”

Nesse processo, Fernanda entendeu que para que aquela troca funcionasse, ela precisaria entrar no mundo das pessoas com deficiência visual, entender suas limitações e dificuldades.

Entre erros e acertos, surgiu o Método de Ballet para Cegos Fernanda Bianchini, patenteado e presente hoje em

cinco capitais brasileiras e quatro países - Argentina, Estados Unidos, Austrália e Portugal.

O método é desenvolvido por meio do toque e percepção corporal, chegando aos mesmos resultados que uma bailarina vidente chegaria. “Em um salto, por exemplo, as meninas não tem condição de idealizar o movimento de deslocamento. É como imaginar o voo de um pássaro pelo céu, mas para quem nunca enxergou, é difícil. Então eu deito as meninas no chão, mostro o movimento de salto ao contrário e depois elas reproduzem em pé”, explica Fernanda.



E por essa trajetória, relevância social e beleza indescritível, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia levou o único Ballet de Cegos do mundo para a solenidade de abertura do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular e 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual.

Newton Andrade Junior, membro titular do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO, se mostrou impressionado. “Ver aquelas meninas executarem movimentos tão precisos e com tanta felicidade nos fez sentir privilegiados em vários sentidos, mas também exaltou muitas de nossas incapacidades. Percebemos que limites são vencidos com muito esforço e dedicação”, conta.

Um convite diferente

O espetáculo reservou várias surpresas para o público e umas delas foi um desafio inusitado: quem aceita vender os

olhos e participar da dança em frente aos colegas?

“Nós sempre pensamos que o deficiente é quem precisa da nossa ajuda, mas quando nos colocamos no lugar deles, quem precisa ser ajudado?”, provocou Fernanda durante a experiência onde parte dos convidados circulou pela área da cerimônia com os olhos cobertos enquanto eram guiados pelas bailarinas.

Para Newton de Andrade Junior, foi uma experiência ímpar. “Um misto de sensações e sentimentos nos fez pensar de uma forma diferente, entendendo as dificuldades e limitações que todos nós temos e a diferença que podemos fazer na vida uns dos outros. Tenho a absoluta certeza de que todos que participaram saíram evoluídos espiritualmente”, declara.

As surpresas também apareceram em forma de histórias contadas pela mestra de cerimônias, uma delas dialogando

diretamente com os convidados do Fórum. “Uma vez ouvimos de um oftalmologista que estava no espetáculo que, para ele, quando a cegueira acontece é o fim da linha. Ele como médico lutava muito para que a cegueira não acontecesse, e quando acontecia era como uma tragédia na profissão. Depois da nossa apresentação ele viu que tem muita luz após a cegueira”.

Para os presentes, o espetáculo causou um efeito similar. Segundo Fernanda, diversos médicos afirmaram que vão ver o paciente de uma forma diferente. Trabalhando pela prevenção, que é o maior objetivo, e caso não seja possível atingir esse propósito, sabendo que existe algo ali que pode ir além do que os olhos físicos são capazes de enxergar.

A bailarina também deixa o apelo: não limite o paciente com deficiência visual por seu diagnóstico. A cegueira, definitivamente, não é o fim da linha.

ABERTURA



Exercício de sensibilização dos participantes do Fórum



Participantes da solenidade

O grande evento da inclusão das pessoas portadoras de deficiência visual



O presidente do CBO faz a abertura do primeiro módulo do fórum - sentados, da esquerda para a direita: Marcos Wilson Sampaio, Maria Aparecida Onuki Haddad, Ana Carolina de Fava Salata e Maria de Fátima Neri Góes

Realizado na manhã de 12 de junho no auditório principal da sede do Ministério da Saúde, em Brasília (DF), o 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual teve como temas a reabilitação, a educação e o trabalho na deficiência visual no Brasil de 2019 e as ações que podem ser empreendidas tendo como pano de fundo a lei de inclusão da pessoa com deficiência.

A iniciativa foi coordenada por José Augusto Alves Ottaiano (presidente) e Cristiano Caixeta Umbelino (secretário geral) por parte do CBO e pela diretora da Sociedade Brasileira de Visão Subnormal (SBVSN), Maria Aparecida Onuki Haddad.

Ressaltando a importância da visão para a inserção da pessoa na vida e na sociedade, Maria Aparecida Onuki Haddad afirmou que as ações de habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência visual também devem fazer parte do horizonte da ação do médico oftalmologista, profissional fundamental na coordenação dos esforços para a inclusão.

“Dessa forma, conhecer a legislação vigente e as políticas públicas para inclusão da pessoa com deficiência visual permitem possibilidades de articulação e de



A presidente da SBVSN, Valdete Maia Teixeira Gonçalves Fraga

desenvolvimento de ações em parceria, em especial com a pessoa com deficiência visual, de acordo com seus anseios”, declarou a diretora da SBVSN.

Já o presidente do CBO, ressaltou a continuidade dos debates e ações, iniciadas no ano passado em São Paulo (SP), por ocasião da realização do I Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com

Deficiência Visual. Abordou também as mudanças conceituais que estão ocorrendo no campo teórico de classificação da deficiência visual, originando novas conceituações que permitem novas ações de comprometimento de todos os envolvidos na reabilitação visual.

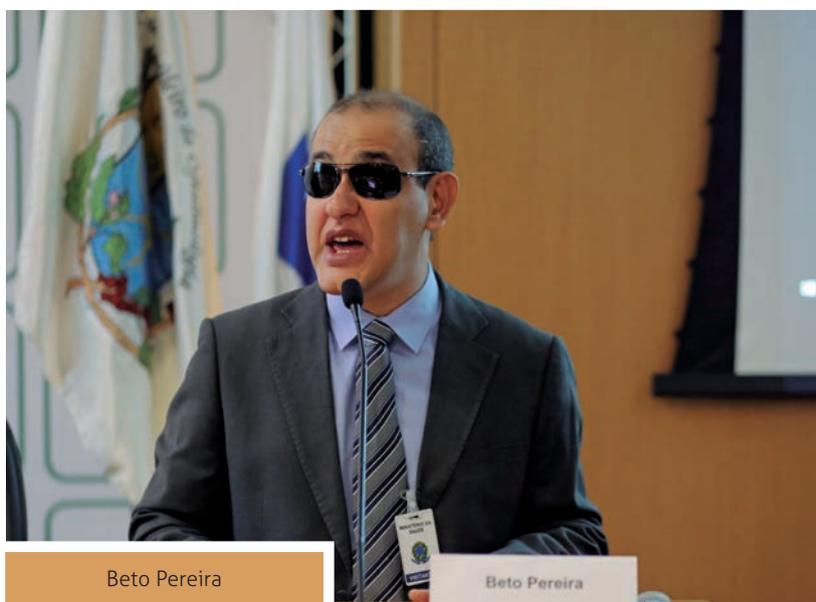
“Em termos mundiais, temos no mundo 216 milhões de indivíduos com deficiência visual sendo que, deste grupo, 36 milhões são cegos. A grande maioria dos pacientes com cegueira propriamente dita se incluem na faixa etária dos idosos. Praticamente 82% dos casos de cegueira afetam pessoas com mais de 60 anos. E isto é extremamente importante, principalmente se raciocinarmos em termos do nosso perfil demográfico, já que o número de idosos vem aumentando bastante em vários países e, em especial, no Brasil”, declarou.

Em seguida, o presidente do CBO elencou as ações que a entidade realiza na área do ensino da Oftalmologia, na capacitação dos médicos oftalmologistas e na difusão de informações entre o público leigo, além das parcerias estabelecidas com a SBVSN e com entidades de assistência e reabilitação da pessoa portadora de deficiência visual.

Ao concluir sua intervenção, Ottaiano apresentou duas propostas do CBO: proporcionar acesso mais fácil no SUS para reabilitação e dispensação de recursos ópticos e não ópticos às pessoas portadoras de deficiência.



José Augusto Alves Ottaiano



Beto Pereira





Cristiano Caixeta Umbelino



Maria Aparecida Onuki Haddad

Primeiro módulo

Em seguida, a programação do fórum continuou com a apresentação da coordenadora geral de Saúde da Pessoa com Deficiência Visual do Ministério da Saúde, Odília Brígido de Sousa, que expôs um panorama da legislação e da atuação do órgão.

“A lei brasileira de inclusão traz um novo conceito, pois considera pessoa com deficiência aquela que tem impedimentos de natureza física, intelectual, sensorial e mental e de interação com uma ou mais barreiras que podem obstruir sua participação plena na sociedade”, disse.

Odília Brígido de Sousa afirmou que o Ministério da Saúde tem uma rede de 223 instituições de reabilitação de pessoas com deficiência espalhadas pelo País, além de 37 oficinas ortopédicas. Relatou que, além dos altos investimentos exigidos para construção, manutenção e ampliação dessa rede de instituições, uma das maiores dificuldades enfrentadas pelo ministério é a falta de profissionais habilitados para o trabalho com pessoas portadoras de deficiência.

O primeiro módulo do fórum foi concluído com a apresentação do coordenador de Educação Paralímpica do Comitê Paralímpico Brasileiro, Davi Farias Costa, que relatou as ações do órgão na inclusão da pessoa portadora de deficiência através do esporte e das práticas competitivas.

Depois de informar que a seleção brasileira havia se sagrado campeã da Copa América de futebol de cinco (modalidade esportiva paraolímpica) ao derrotar a seleção argentina, Farias Costa esclareceu que a principal preocupação do comitê é formar o atleta-cidadão.

“Temos nosso centro de formação que atende crianças de São Paulo e da região metropolitana. A detecção de talentos é uma consequência, uma possibilidade, mas nosso objetivo maior é garantirmos o direito de acesso à atividade física, à iniciação esportiva. Lembramos que o esporte é importante para todo mundo e para nós, portadores de deficiência, mais ainda, já que temos que desenvolver de forma diferente o aspecto da coordenação motora e da nossa inclusão social”, afirmou.

Segundo módulo

A programação do fórum continuou com o depoimento do auditor da Superintendência Regional do Ministério do Trabalho e Emprego do Rio Grande do Sul e deficiente visual Rafael Faria Gieger, que relatou suas dificuldades enfrentadas para trabalhar.

“Sou formado em engenharia de materiais e quando ia procurar emprego, percebiam que era deficiente visual e, de repente, não tinha o perfil para a vaga ou ela simplesmente havia sumido. Nunca



consegui trabalho na iniciativa privada. As barreiras atitudinais, isto é, o preconceito, atua de forma mais direta sobre o deficiente visual e isto vem, inclusive, de médicos e pessoas de formação superior que, em princípio, deveriam apresentar comportamento diferente”, contou.

Rafael Faria afirmou que a atuação dos médicos e dos professores é fundamental para o futuro dos deficientes visuais. Utilizando sua vida como exemplo, lembrou que o médico oftalmologista que diagnosticou sua cegueira falou à sua mãe que seu filho poderia fazer praticamente tudo o que quisesse, mas que precisaria de adaptações. Esta constatação foi fundamental para que ele pudesse continuar seus estudos e realizar uma carreira profissional de sucesso.



Rafael Faria Giquer



Odília Brígido de Sousa



Davi Farias Costa

“O profissional de saúde precisa mostrar que a cegueira é complicada, mas não é o fim da vida. Existe uma série de possibilidades que facilitam e possibilitam a realização das atividades”, concluiu.

Em seguida houve a apresentação da diretora de Acessibilidade, Mobilidade, Inclusão e Apoio às Pessoas com Deficiência do Ministério da Educação, Patrícia Neves Raposo, que falou sobre a política nacional de educação especial, destacando em particular ações e diretrizes em relação aos estudantes com deficiência visual.

“Atualmente temos 1.181.276 estudantes matriculados na educação básica, dos quais 86% estão em salas do ensino regular, mas temos registrados mais de 77 mil alunos com baixa visão, 7.653 são cegos e 415 surdos-cegos. Na educação superior,

temos 10 mil estudantes com baixa visão, mais de 2.000 cegos e 139 surdo-cegos,” informou.

Já o coordenador geral de Acessibilidade e Tecnologia Assistida do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Rodrigo Machado, partiu do pressuposto que a acessibilidade beneficia toda a sociedade ao eliminar barreiras que afetam as pessoas portadoras de deficiências.

Listou as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência de acordo com a lei: barreiras físicas; arquitetônicas; transportes; comunicações e informações; atitudinais e tecnológicas.

A última palestra do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual foi proferida por “Beto” Pereira, vice-presidente da Organização Nacional dos Cegos do Brasil (ONCB) e diretor da Laramara – Associação Brasileira de



Patrícia Neves Raposo



Rodrigo Machado



Diretoria da SBVSN

FÓRUM NACIONAL DE ATENÇÃO
À PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Assistência à Pessoa com Deficiência Visual, que falou sobre inclusão, acessibilidade e recursos tecnológicos.

Com bom humor e objetividade, Pereira ressaltou a necessidade de respeitar a diversidade dos seres humanos e sobre as dificuldades encontradas pelas pessoas portadoras de deficiência visual para aproveitar plenamente as vantagens oferecidas pela tecnologia.

“Quase nunca podemos fazer pagamentos com cartão, pois não podemos ver o que deve ser digitado e a situação de outra pessoa ficar falando alto nossos códigos bancários ou do cartão de crédito é perigosa”, contou.

Depois de mostrar vários mecanismos para inclusão da pessoa portadora de deficiência, Beto Pereira falou sobre dois projetos que a ONCB está desenvolvendo. O primeiro deles

é o *Ágora Brasil*, para empregabilidade, capacitação, formação da pessoa com deficiência. É uma plataforma digital que, entre outras coisas, coloca a empresa e a pessoa com deficiência em contato direto e incentiva o empreendedorismo.

Outro projeto é a *Rádio ONCB*, com programação ao vivo, inclusive esportiva, programação ao vivo e podcasts.

O 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual foi encerrado pelo presidente do CBO, que agradeceu à participação de todos e elogiou o otimismo e o entusiasmo demonstrado pelos palestrantes.

“Vamos começar agora os preparativos para o 3º Fórum, um caminho sem fim para abrir os caminhos da Oftalmologia e melhorar a qualidade de vida de toda a população”, concluiu José Augusto Alves Ottaiano.



O deputado Hiran Gonçalves, o presidente do CBO José Augusto Alves Ottaiano e o secretário geral da entidade Cristiano Caixeta Umbelino



Aspectos da reunião

Preparação para grande ação

“O grupo que está aqui hoje é composto por pessoas que realmente fazem a diferença na Oftalmologia brasileira. E essa diferença culminou nesse Fórum, que tem formato diferenciado das iniciativas que realizamos no passado e será mais eficaz ao mostrar números e dados para que possamos construir a nova Política Nacional de Atenção em Oftalmologia”.

Foi desta forma que o coordenador do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, Marcos Ávila, iniciou a reunião de preparação das atividades, realizada na manhã de 11 de junho no auditório Interlegis, do Senado Federal, em Brasília (DF).

Esta reunião preparatória contou com a participação de aproximadamente cem lideranças da Oftalmologia brasileira e teve o propósito de discutir e organizar as audiências com parlamentares que seriam feitas na parte da tarde. As audiências, por sua vez, tiveram o propósito de sensibilizar

as autoridades do Poder Legislativo e convidá-las para a solenidade de abertura daquela noite e para os debates dos fóruns do dia seguinte.

A reunião preparatória foi aberta pelo presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano, que destacou os objetivos de todas as atividades desenvolvidas naqueles dois dias e as particularidades do momento político que favoreciam o atendimento das reivindicações relacionadas com a saúde da população.

Já o secretário geral do CBO, Cristiano Caixeta Umbelino, ressaltou as negociações entre a Oftalmologia brasileira e o Ministério da Saúde para a inserção da Especialidade na atenção básica e a importância da ação coletiva e organizada que estava se concretizando.

A reunião preparativa também contou com a participação do deputado e médico oftalmologista Hiran Gonçalves.

Oftalmologia presente!

Médicos oftalmologistas visitam Parlamentares e apresentam as propostas do CBO em prol da Saúde Ocular da população

O cenário político brasileiro sofreu grande reestruturação com as eleições de 2018. São tantas caras novas em seu primeiro mandato que é possível dizer, sem sombra de dúvidas, que vivemos em um momento único na história. No senado, a cada quatro tentativas de reeleição apenas uma conquistou êxito. A renovação ultrapassou 85%.

Números expressivos também na Câmara dos Deputados. Por lá, a renovação alcançou 47%, sendo 243 deputados de primeiro mandato frente aos 251 deputados reeleitos, um índice que não se via desde a eleição da Assembleia Constituinte de 1986.

Atento a esta nova configuração no Legislativo, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia convocou os médicos de sua comitiva em Brasília e coordenou uma atividade de encontro com os Parlamentares para reforçar o compromisso da entidade com as ações em prol da Saúde Ocular com a apresentação de propostas com o objetivo de construir uma nova política nacional.

Participaram dos encontros a Diretoria Executiva do CBO, os integrantes do Conselho de Diretrizes e Gestão do CBO (CDG), presidentes e representantes das sociedades temáticas e estaduais, além da atual turma do Curso de Lideranças da entidade.

“Foi uma excelente experiência. É um prazer e uma honra poder ter a chance de contribuir para o desenvolvimento e fortalecimento da Oftalmologia do Brasil junto com o CBO. Aqui na Bahia não baixaremos a guarda e continuaremos conversando e cobrando das forças políticas os apoios e ações propostas”, afirmou Fernando Quadros, integrante da quinta turma do Curso de Desenvolvimento de Lideranças do CBO.

Gustavo Barreto de Melo, também integrante da quinta turma de Lideranças, reuniu-se com o senador Rogério de Carvalho e o deputado Gustinho Ribeiro, ambos de Sergipe. “Foi muito importante o contato que tivemos com os parlamentares por duas razões principais: para demonstrar o empenho do CBO em prol da Saúde Ocular

da população e para que os mesmos tenham conhecimento das propostas e possam apresentá-las como projetos de lei”, comemorou.

Parlamentares das cinco regiões do País foram impactados e se engajaram com as propostas da Oftalmologia. Natural de Linhares, no Espírito Santo, Renato Vieira Gomes, integrante da quinta turma do Curso de Desenvolvimento de Lideranças do CBO, aproveitou para reunir-se com Parlamentares capixabas, paulistas e cariocas. Para ele, o contato pessoal é gratificante e surte mais efeito do que o envio frio de documentos por outros meios. “Esse trabalho corpo a corpo gera uma consciência do problema e sensibiliza os parlamentares sobre a necessidade de trabalharmos para melhorar o acesso e a qualidade da saúde ocular do brasileiro”, complementou.

Esta importante atividade conquistou resultados imediatos com a massiva participação dos Parlamentares no II Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual e VI Fórum Nacional de Saúde Ocular.



Vasco Bravo, João Lins, deputado André Ferreira (PSC-PE), Alexandre Ventura e Bernardo Cavalcanti



Deputado Baleia Rossi (MDB-SP) e Francyne Reis Cyrino

CORPO A CORPO COM DEPUTADOS



Renato Gomes e deputado Evair de Melo (PP-ES)



Renato Gomes e deputado Ted Conti (PSB-ES)



Marco Antônio Rey de faria, deputada Mara Rocha (PSDB-AC), Breno Barth, deputada Bia Cavassa (PSDB-MS) e deputada Edna Henrique (PSDB-PB)



Deputada Aline Gurgel (PRB-AP) e Luiz Carlos Molinari



Renato Gomes e deputado Alexandre Frota (PSL-SP)



Pedro Carricondo, deputado Mário Heringer (PDT-MG) e Alexandre Rosa



Vasco Bravo, Alexandre Ventura, deputado Felipe Carreras (PSB-PE), João Lins e Bernardo Cavalcanti



Vasco Bravo, João Lins, senador Jarbas Vasconcelos (MDP/PE) Alexandre Ventura e Bernardo Cavalcanti



Vasco Bravo, João Lins, deputado Renildo Calheiros (PCdoB-PE), Bernardo Cavalcanti e Alexandre Ventura



Leila Gouvêa, senadora Mailza Gomes (PP – AC) e Eduardo Velloso

Na noite de 11 de junho, pouco antes da apresentação dos bailarinos da Associação Fernanda Bianchini, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM/RJ) recebeu uma comissão de lideranças da Oftalmologia brasileira numa audiência exclusiva em seu gabinete.

Durante o encontro, o presidente do CBO e o deputado Hiran Gonçalves prestaram informações sobre os eventos que seriam realizados no dia seguinte e sobre as principais demandas da Especialidade, com destaque para a inserção da Oftalmologia na atenção primária.

CORPO A CORPO COM DEPUTADOS



Milton Ruiz Alves, deputada Margarete Coelho (PP-PI), Teresinha de Jesus e Maira Morales



Gustavo Barreto, senador Rogério de Carvalho (PT-SE) e Alexandre Rosa



Isabel Habeyche Cardoso e o vice-presidente da República, Hamilton Mourão



Pedro Carricondo, Alexandre Rosa, Gustavo Barreto e deputado Gustinho Ribeiro (SOLIDARIEDADE-SE)



Amilton Sampaio, deputada Alice Portugal (PCdoB-BA) e Fernando Quadros



Amilton Sampaio, deputado Tito (Avante-BA) e Fernando Quadros



Renato Gomes, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), deputado Hiran Gonçalves (PP-RR)



Fernanda Belga Porto, José Augusto Alves Ottaiano, governador Ronaldo Caiado (DEM-GO), Marcos Ávila, Pedro Carricondo, Paulo Augusto de Arruda Mello e Gustavo Grottone



Fernando Quadros, deputado Charles Fernandes (PSD-BA) e Amilton Sampaio

Na manhã de 12 de junho, integrantes da diretoria e membros do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do CBO mantiveram uma audiência com o chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, general Augusto Heleno Ribeiro Pereira.

De acordo com o presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano, o encontro foi extremamente produtivo, pois os projetos e reivindicações da Oftalmologia brasileira puderam ser apresentados diretamente à cúpula do Poder Executivo. Também foram apresentados os objetivos e notícias sobre a realização do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual e do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular.

“Fomos extremamente bem recebidos e pudemos debater com o general Heleno vários pontos de importância para a saúde ocular e para a Oftalmologia, bem como ouvir sobre as dificuldades e os planos do governo federal para a área da saúde”, afirmou Alves Ottaiano.



“Abre aspas”

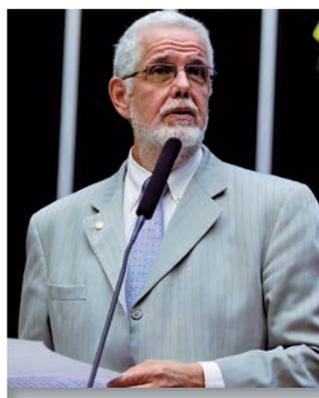
O VI Fórum Nacional de Saúde Ocular levou até a principal casa legislativa do País as propostas da Oftalmologia para a construção de nova política de assistência oftalmológica. O evento contou com a participação de dezenas de parlamentares que conheceram os desafios enfrentados pela Oftalmologia e se comprometeram com a saúde ocular da população.

Confira abaixo os principais depoimentos e os respectivos contatos destes parlamentares.



Célio Silveira
PSDB/GO

Cumprimento todos os Oftalmologistas que prestam grande serviço à população, que ajudam a dar a visão a tantos e tantos brasileiros, muito dos quais sem condições financeiras. É uma honra recebê-los aqui nesta casa. Podem ter certeza que nosso objetivo na Comissão de Seguridade Social e Família é proteger a Medicina e os médicos brasileiros.



Jorge Solla
PT/BA

Fui secretário nas três esferas de Governo e construí uma parceria muito boa com os profissionais da Oftalmologia, sempre buscando colaborar com o SUS, visando construir alternativas para ampliar a oferta de atendimento. Diria até que se todas as Especialidades tivessem o mesmo nível de mobilização, de articulação com a gestão do SUS, seria muito importante.

Por outro lado, nos solidarizamos com as dificuldades que estamos passando. O subfinanciamento do SUS é crônico e está passando por um processo veloz de agonização que nos preocupa. Precisamos mais do que nunca contar com os companheiros das entidades médicas, pois estamos correndo o risco de perder muito do que conquistamos no SUS. Vamos precisar somar esforços para defender o SUS, defender o orçamento público na Saúde para garantir pelo menos a manutenção das conquistas atuais que são muito importantes. Contem conosco!



Sílvia Cristina
PDT/RO

Gostaria de parabenizar todos aqui que estão representando a Oftalmologia. A preservação da visão é uma bandeira que tem o nosso apoio e temos que dar nossa contribuição como parlamentar, se possível por meio de emendas também. O Fórum mostra as novas tecnologias para o setor e também nos diz que é possível que estes procedimentos cheguem aos estados e cidades do Norte que ainda têm dificuldades de atendimento pelo SUS. Precisamos realmente que o Ministério da Saúde tenha este envolvimento, que nos fortaleça, pois é isso que a comunidade que está na base quer.



Capitão Wagner
PROS/CE

Queria parabeniza-los pela iniciativa e principalmente por trazer o debate deste importante tema para o Congresso Nacional, para a Câmara dos Deputados, afinal de contas esta aproximação é fundamental para nos informar sobre as dificuldades do setor e para qualificar nossa participação em qualquer discussão sobre a legislação que trate da saúde ocular. Desta forma poderemos fazer o debate da maneira mais técnica possível.

Nós sairemos aqui do Fórum sabendo que todas as propostas apresentadas serão apreciadas com a maior responsabilidade e levadas aos chefes dos poderes executivos, os prefeitos, governadores, para o próprio Presidente da República. São soluções que vem da base, são soluções elaboradas por técnicos e por conta disso acredito que são as mais adequadas.



Liziane Bayer
PSB/RS

Gostaria de saudar a proposição deste Fórum. Nós sabemos da importância do tema, de sua relevância. Eu vim da roça. Fui criada na roça e só descobri que existe um profissional que cuida dos olhos na escola. Então, hoje para mim é importante que levantemos este tema e que estes fóruns de debates se ampliem, não somente no Parlamento, lógico que precisamos atender a movimentação da sociedade e entender a necessidade de se falar sobre este tema, mas que possamos alcançar outras esferas de discussão, de diálogo, de construção.

Vejo que o espaço aqui ficou até pequeno para uma demanda tão importante. Contem comigo e com meu gabinete.



Aline Gurgel
PRB/AP

É uma honra fazer parte do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular. Venho defendendo, como Procuradora da Mulher nesta casa, esta interlocução das classes com o Parlamento. Nós formulamos as leis. As leis que vão impactar a vida de todas as classes, dos médicos, dos advogados, dos enfermeiros, e quanto mais vocês tiverem esta boa conexão conosco, vamos criar leis que vão ajudar muito mais a Medicina. Vocês têm a missão de salvar vidas e nós temos que fomentar e proporcionar o melhor para vocês.

Venho de um Estado do norte do País, na qual muitas pessoas ficam cegas, muitas pessoas ficam esperando por três, quatro anos por uma cirurgia de catarata, crianças em idade escolar sem o devido atendimento e ontem quando participei da Casa dos Sentidos pude me colocar no lugar do outro e após a palestra me apaixonei pela causa da Oftalmologia, da saúde ocular. Serei uma das grandes incentivadoras aqui no Parlamento. Parabéns.



Bibó Nunes
PSL/RS

Eu quero dizer que a Oftalmologia aqui no Brasil deve ser mais valorizada, pela importância da visão.

Nós temos que proporcionar incentivo muito maior ao ensino fundamental, na triagem das crianças. Quantas crianças que enxergam mal, que sofrem de dor de cabeça, que deveriam ter acesso ao oftalmologista?

Mais oftalmologistas nos postos de saúde. Nós precisamos também acabar com esses óculos piratas que existem em todo o Brasil. Clínicas clandestinas na qual por meia dúzia de centavos prometem uma receita correta, quando não é a verdade. Então, eu tenho o maior respeito pela Oftalmologia no Brasil. Nós precisamos de mais leis que favoreçam os médicos oftalmologistas e que puna o exercício ilegal da Medicina no Brasil. Contem comigo!



Doutor Zacharias Calil
DEM/GO

Agradeço a presença de cada um de vocês.

Acho que a Câmara deveria fazer mais eventos como este. Tenho percebido em todos os fóruns que participo, sobre a importância do diagnóstico precoce, que é o que há de melhor para que possamos tratar as patologias com um prognóstico melhor.

Temos que trabalhar em cima das ações básicas de saúde, para que possamos introduzir a Oftalmologia nestas ações. Contem conosco para lutar por isso.



Fernando Monteiro
PP/PE

Gostaria de parabenizar por este fórum. São iniciativas como estas que trazem o debate ao Parlamento. Acho que devemos ter uma saúde infantil muito bem feita. Nós temos que ter uma prevenção de problemas oculares. É importante que o Ministério da Saúde, o SUS e os profissionais da área se doem para isso. Não adianta o Congresso aqui querer fazer leis sem debater com o setor, fazer leis que não são cumpridas. Eu imagino a dificuldade de vocês em abrir um consultório, a dificuldade de vocês em fazer pesquisa, a burocracia que dificulta a vocês empreender.

Que nós possamos transformar estes estudos apresentados aqui, estes conhecimentos de vocês em leis em benefício daqueles que mais precisam. Contem comigo.



Heitor Freire
PSL/CE

Hoje no Brasil nós temos uma carência muito grande na área da saúde, principalmente na atenção básica. O nosso serviço público tem esta carência e principalmente na área da Oftalmologia não temos Especialistas. É uma área que nós devemos fortalecer para prevenir doenças. Vocês são os especialistas, são vocês que vão nortear os parlamentares desta casa sobre o que é bom para o Brasil. Sinto necessidade de prevenção e a prevenção tem que acontecer principalmente na atenção básica. Contem comigo e com meu gabinete.



Léo Moraes
PODE/RO

Gostaria de parabenizar o CBO e ao Deputado Hiran Gonçalves pelo Fórum. Nós temos sim desafios que não são incontornáveis e que obstáculos existem para serem superados. Em nosso estado de Rondônia temos a formação de bons profissionais oftalmologistas, mas que ainda se polarizam nas grandes cidades dificultando o acesso à saúde dos olhos nos locais mais distantes. Nós sabemos que estes desafios podem ser superados com a participação destes exímios profissionais aqui presentes, que muitas vezes não se apegam tão somente a atividade de clinicar, mas, sobretudo, de difundir e compartilhar conhecimento a fim de realizar eventos deste porte.



Eduardo Braide
PMN/MA

Gostaria, de forma muito breve, falar sobre a importância que esta profissão tem para a nossa sociedade. Eu sinto alegria, quando ando pelos municípios mais distantes do meu Estado (Maranhão), quando vejo aquelas pessoas que têm catarata e depois da cirurgia enxergam um novo mundo. Por outro lado, uma atividade que está muito ligada a Oftalmologia é a educação. Você encontra situações de crianças que têm um déficit que ninguém consegue descobrir e quando chega o oftalmologista, realiza a consulta e a prescrição de óculos, e então aquela criança começa a render muito mais. Então, com estes dois exemplos, conseguimos demonstrar a importância que esta profissão tem.



Francisco Júnior
PSD/GO

Eu não podia deixar de comparecer aqui para parabenizar a atitude, a iniciativa, o bom debate, a causa. Eu sou amigo do oftalmologista desde muito cedo, amigo não, dependente, e eu sei a diferença que os óculos fazem na minha vida. Acho muito importante nós pararmos um pouquinho e aproveitar o gesto de vocês de estarem aqui nesta casa Legislativa para falarmos de saúde ocular. É importante entendermos que todas as categorias precisam se aproximar da política. Precisamos estar aqui juntos sentados na mesma mesa, conversando, aceitando as opiniões diferentes. Somente assim vamos conseguir construir políticas verdadeiras.

Exposições

“Olhares sobre o Brasil” e “Oftalmologia Brasileira Presente” foram os nomes das exposições montadas em diferentes pontos do Congresso Nacional como complemento e para promoverem o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular.



Cenas do filme sobre o atendimento dos alunos da Escola Municipal Rafael Campos



VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

A Prevenção ao Alcance de Muitas Crianças

O Teste do Reflexo Vermelho, também chamado de Teste do Olhinho, é capaz de detectar a presença de glaucoma congênito, e ainda qualquer patologia ocular congênita que cause opacidades de córnea, tumores intraoculares grandes, inflamações intraoculares importantes ou hemorragias intravítreas.

Algumas cidades brasileiras já têm legislação que exige a realização do Teste do Olhinho em todos os recém-nascidos, antes de sua alta. São vitórias importantes para a saúde pública, mas ainda há muito a ser feito para garantir a saúde ocular de nossas crianças.

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

Deficientes Visuais no Brasil

As estatísticas mundiais que mostram que o desenvolvimento socioeconômico está diretamente relacionado às condições de saúde ocular.

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

12 de junho
14h às 18h
Plenário 07
Câmara dos Deputados

PARTICIPE!

CBO

Olhares sobre o Brasil

De forma geral, o estado de saúde é o resultado de uma interação entre fatores pessoais, em uma sociedade onde se observa desigualdade social e cultural. A falta de acesso a serviços de saúde, a má alimentação, a falta de saneamento básico e o uso de drogas ilícitas são fatores que contribuem para a ocorrência de doenças crônicas e agudas, que nos afetam por meio do sistema circulatório.

As pequenas dimensões das cidades - de toda a responsabilidade pela saúde, são responsáveis por sua organização, estrutura de produção e distribuição de bens e serviços, e também pela qualidade de vida. Portanto, se quisermos melhorar a saúde da população, devemos atuar em conjunto, hoje, no cenário das cidades, em prol da saúde.

“Mas como em toda área da vida, se cuidarmos com a saúde ocular e o investimento por um melhor futuro, a oftalmologia não é apenas uma forma de promover a saúde.”

Gestação

Uma mulher grávida segurando um bebê.

Recém-nascidos

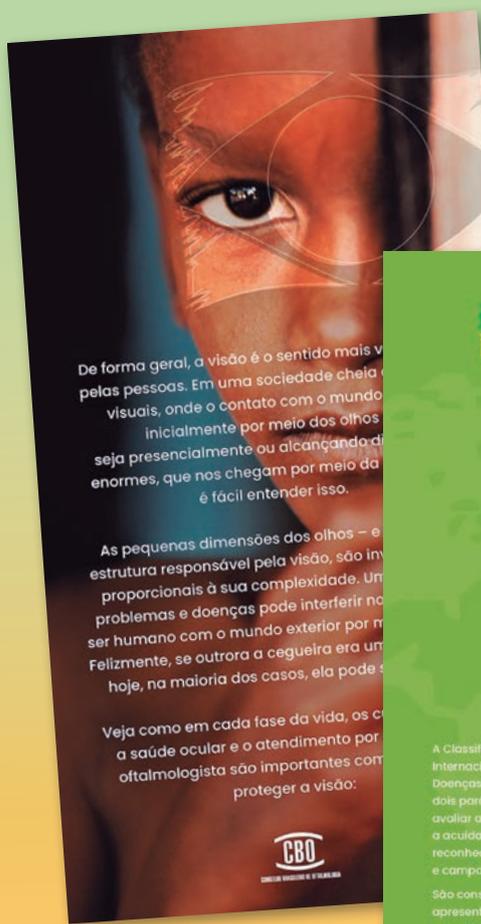
Um recém-nascido em um berço.

Exposição “Olhares sobre o Brasil” num dos acessos da Câmara dos Deputados

“Olhares sobre o Brasil” foi montada num dos acessos da Câmara dos Deputados de 03 a 11 de junho e, neste dia, foi transferida para o Salão Negro do Congresso Nacional, onde estava instalada a Casa dos Sentidos e foi realizada a solenidade de abertura. Foi composta por 38 painéis fotográficos mostrando as particularidades da visão e os cuidados específicos em cada fase da vida humana.

Já a exposição “Oftalmologia Brasileira Presente” foi montada no Espaço Mário Covas da Câmara dos Deputados e esteve aberta à visitação de 03 a 07 de junho. Consistiu de um grande painel explicativo mostrando atendimento oftalmológico a crianças realizado no município de Aparecida de Goiânia (GO).

Aparecida de Goiânia tem aproximadamente 500 mil habitantes e localiza-se a cerca de 16 quilômetros da capital do Estado. A exposição mostrou o atendimento aos alunos da Escola Municipal Rafael Campos, localizada num dos bairros mais carentes do município, próxima ao “lixão” da cidade. Esse atendimento também inspirou a realização de um pequeno filme, exibido algumas vezes durante a solenidade de abertura e durante os fóruns realizados em 12 de junho.



O que é Cegueira?

A Classificação Internacional de Doenças estabelece dois parâmetros para avaliar a deficiência visual: a acuidade visual (capacidade de reconhecer determinado objeto a certa distância) e campo visual (amplitude da área alcançada pela visão).

São consideradas cegas não apenas as pessoas que apresentam incapacidade total para ver, mas também todas aquelas nas quais o prejuízo à visão se verifica em níveis incapacitantes para o exercício de tarefas rotineiras, apesar de possuírem certos graus de visão residual.

CBO
CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

OFTALMOLOGIA BRASILEIRA PRESENTE

A ação realizada na Escola Municipal Francisco Rafael Campos, em Aparecida de Goiânia, atendeu 243 crianças carentes, com prescrição de 52 óculos (muitos doados para famílias que não teriam condições de arcar com o custo dos óculos). Entre elas, 30 vêm de famílias que moram no lixão que ocupa a cidade.

Os atendimentos em escolas são rotina do serviço de Oftalmologia, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Educação.

📅 12 de junho 🕒 14h às 18h 📍 Plenário 07

🌐 saudeocular.org.br



Comissão de
Segurança
Social e Família



Realização

Apoio

Painel da exposição
“Oftalmologia Brasileira Presente”

GOIÁS
Aparecida de Goiânia



A Casa DOS Sentidos

VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

CBO
Comissão de
Segurança
Social e Família



A Casa dos Sentidos instalada no Salão Negro do Congresso Nacional

Casa dos Sentidos

Instalação simulou uma casa onde os visitantes experimentaram a sensação de viver no escuro



Maira Saad de Ávila Morales



Teresinha de Jesus Teixeira Raulino

Qualquer pessoa, pelo menos uma vez na vida, já vivenciou uma queda de energia. No breu, os cômodos diariamente percorridos tornam-se quase desconhecidos, quinas transformam-se em pequenas armadilhas e para se locomover é preciso tatear paredes. Por isso, a primeira atitude nesse momento – além de tentar ligar as luzes, em vão – é iniciar a saga da busca por velas para iluminar os ambientes.

Embora o cenário descrito não seja incomum, o transtorno geralmente ocorre por apenas alguns minutos ou horas; para pessoas cegas, ligar o interruptor e acender uma vela não adianta: a escuridão é parte do cotidiano. E é essa vida sem visão que o Conselho Brasileiro de Oftalmologia explorou na Casa dos Sentidos, montada no Salão Negro do Congresso Nacional no período de 03 a 11 de junho, sendo uma das atividades do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular

e do 2º Fórum Nacional de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual.

A ideia da instalação completamente escura que simula um quarto, sala e cozinha foi de trazer as dificuldades que pessoas com cegueira podem enfrentar no dia-a-dia, mesmo na realização de pequenas tarefas, como arrumar a cama. “Quando entrei na Casa não era possível enxergar nada e quando você ainda não tem experiência de se locomover sem enxergar, acaba tropeçando nas coisas até começar a perceber os objetos por meio do tato. Ali senti o que é ficar cego”, contou Maira Saad de Ávila Morales, presidente do Departamento de Oftalmologia da Associação Paulista de Medicina (APM), que também reforçou a importância do evento para discutir políticas pelo acesso da saúde ocular, destacando a luta pela atenção primária e prevenção de doenças.

Para Teresinha de Jesus Teixeira Raulino, presidente da Sociedade Piauiense de Oftalmologia, passar pelos ambientes sem enxergar despertou a importante questão da inclusão da pessoa com deficiência visual. “Acho que a grande sacada da Casa é nos colocarmos no lugar da pessoa que não tem o estímulo visual, entender que realmente precisamos trabalhar pela acessibilidade e dar todas as garantias para que essas pessoas não sejam excluídas do convívio em comunidade”, afirmou.

Mais do que uma experiência, a Casa dos Sentidos levou centenas de médicos oftalmologistas, parlamentares e visitantes a experimentarem a sensação de se colocar no lugar de uma pessoa com deficiência visual, sensibilizando-os no desenvolvimento de um trabalho com ações efetivas para uma sociedade mais inclusiva e acessível para todos.

Censo do CBO identifica 20.455 médicos oftalmologistas no Brasil

Desde 2001, o CBO publica periodicamente censos que buscam identificar a quantidade de médicos oftalmologistas e sua distribuição pelo País. O estudo é desenvolvido pelo cruzamento dos bancos de dados do próprio CBO, do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e do Conselho Federal de Medicina. Para efeitos estatísticos e de compreensão das informações, são considerados oftalmologistas todos os médicos com CRMs válidos que atuam na Especialidade.

Em 2001, por ocasião da publicação da primeira edição do Censo Oftalmológico realizado pelo CBO, foram identificados 9.622 médicos oftalmologistas. Naquele ano, o IBGE estimou a população brasileira em 169.544.443 habitantes, o que resultou na proporção de 1/17.620.

A distribuição de oftalmologistas pelas diferentes regiões do País mostrada pelo censo naquele ano foi a seguinte:

Região	Nº de oftalmologistas	População	Relação oftalmo/hab
Sudeste	5.789 (60,2%)	72.262.411 (42,6%)	1/12.483
Sul	1.285 (13,3%)	25.071.211 (14,8%)	1/19.511
Centro-Oeste	613 (6,4%)	11.611.491 (6,8%)	1/18.942
Nordeste	1.685 (17,5%)	47.679.381 (28,1%)	1/28.296
Norte	250 (2,6%)	12.919.949 (7,7%)	1/51.680

Em 2011, o CBO realizou novo Censo Oftalmológico que registrou o número de 15.719 oftalmologistas no Brasil, para atender 190.732.694 habitantes, o que resultou na relação de 1/10.622. Neste censo, foi introduzida uma sofisticação adicional ao tabular oftalmologistas que exerciam a Especialidade em mais de um município.

Neste ano, a distribuição de profissionais pelas regiões do País apresentou o seguinte panorama:

Região	Nº de oftalmologistas	População	Relação oftalmo/hab
Sudeste	10.105 (56%)	80.353.724 (42%)	1/7.952
Sul	2.637 (15%)	27.384.815 (14%)	1/10.385
Centro-Oeste	1.420 (8%)	14.050.340 (8%)	1/9.895
Nordeste	3.236 (18%)	53.078.137 (28%)	1/16.402
Norte	558 (3%)	15.865.678 (8%)	1/28.433

Agora, em 2019, os dados regionais são:

Região	Nº de oftalmologistas	População	Relação oftalmo/hab
Sudeste	12.087 (53,51%)	87.711.946 (42,07%)	1/7.257
Sul	3.087 (13,67%)	29.754.036 (14,27%)	1/9.638
Centro-Oeste	2.008 (8,89%)	16.085.885 (7,72%)	1/8.011
Nordeste	4.484 (19,85%)	56.760.780 (27,22%)	1/12.659
Norte	921 (4,08%)	18.182.253 (8,72%)	1/19.742



Para o presidente do CBO, José Augusto Alves Ottaiano, a análise dos dados relativos aos três momentos da Oftalmologia brasileira neste século mostram que a população de todas as regiões está sendo mais bem servida de médicos oftalmologistas e que houve expressivo aumento de especialistas nas regiões que apresentavam (e ainda apresentam) maiores carências: Norte e Centro-Oeste.

“Tenho certeza que a política de descentralização de credenciamento de cursos de especialização, seguida pelo CBO nos últimos anos, contribuiu decisivamente para esta tendência. Agora precisamos tomar estes e muitos outros dados em consideração para fazer uma completa revisão da Política Nacional de Atenção em Oftalmologia que contemple o atendimento pleno à população e a utilização racional da mão de obra altamente especializada representada pelos mais de 20 mil médicos oftalmologistas”, declarou.

O último Censo Oftalmológico efetuado pelo CBO está inserido na obra “As Condições de Saúde Ocular no Brasil 2019”, apresentado no VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, que pode ser acessado no site www.cbo.com.br



Lançando a semente em terra fértil

“Aqui no Fórum não falamos do país das maravilhas, de um mundo irreal. Falamos de um país real que já existe. Um país que tem uma rede de atendimento privada com capacidade para realizar 50 milhões de consultas e que está ociosa em pelo menos 50%, enquanto que milhões de pacientes ficam meses na fila à espera da consulta. Um país que tem centros de referência em Oftalmologia que são utilizados para realizar a prescrição de óculos. Está errado e precisa mudar! Tenho certeza que conseguimos mostrar isto aos parlamentares e estamos conseguindo mostrar isto ao Ministério da Saúde”.

Esta foi a avaliação que o coordenador do VI Fórum Nacional de Saúde Ocular, Marcos Pereira de Ávila, fez do evento. Para ele, muito mais do que inovações ou ideias originais, a iniciativa serviu para que o CBO e a Oftalmologia brasileira pudessem “bater na mesma tecla” que vem sendo repetida há vários anos e que agora obteve repercussão e apoios inéditos: a inserção do atendimento oftalmológico na Atenção Primária.

Para Ávila, a proposta, embora não seja nova, significa uma mudança de paradigma que trará grandes consequências para o atendimento da população. De acordo com ele, são inúmeros os estudos que mostram que pelo menos 85% dos problemas oculares podem ser resolvidos no consultório oftalmológico, na primeira consulta.

“O desdobramento prático do fórum é que a Oftalmologia brasileira construiu a oportunidade para participar da elaboração da nova Política Nacional de Atenção em Oftalmologia (PNAO), que estamos reivindicando há anos. Esta nova PNAO terá que criar uma rede estruturada de assistência oftalmológica na atenção primária e um sistema estabelecido de referenciamento dos casos que não pudessem ser resolvidos nesse nível para a atenção secundária e terciária”, afirmou.

Ávila considera que o caminho para a construção da nova PNAO terá muitas vertentes, já que o País é continental e variado. Acredita que a utilização da rede particular de atendimento seja uma necessidade para a resolução do problema. Também acredita que em certas cidades haverá a necessidade de construção de consultórios nas UBSs, em outras a utilização de consultórios móveis em ônibus ou até mesmo em barcos e, em certos pontos do Brasil, haverá até a necessidade de se utilizar o que se convencionou chamar de “oftalmologia de mochila”, na qual médicos oftalmologistas visitam localidades afastadas utilizando aparelhos portáteis necessários para os exames. Também defende a utilização da escola como ponto estratégico para o atendimento, dos alunos e da população em determinados localidades.

“Durante o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular essas ideias foram mostradas de forma organizada e esquematizada. Foi um debate muito intenso e pudemos observar que a semente foi lançada em terra fértil e tenho certeza que vai germinar, florescer e dar bons frutos”, concluiu.

Os oftalmologistas fazendo a sua parte



“O VI Fórum Nacional de Saúde Ocular foi fundamental para que as ações e intervenções do CBO junto aos parlamentares tornem-se mais concretas. Todas as políticas de saúde ocular que apresentamos ao Congresso Nacional também apresentamos ao Ministério da Saúde e sabemos que somente com a união de esforços dos poderes Executivo e Legislativo e a colaboração da Oftalmologia brasileira conseguirmos resolver os graves problemas que a saúde ocular enfrenta no nosso País. O Fórum serviu para demonstrar que os oftalmologistas estão fazendo a sua parte”.

Foi o que declarou o secretário geral do CBO e também coordenador dos fóruns realizados em 12 de junho, Cristiano Caixeta Umbelino. Ele encarou os eventos realizados na capital federal como fundamentais para mostrar a força e a representatividade da Oftalmologia brasileira e do CBO.

Afirmou que o evento serviu para sensibilizar vários parlamentares sobre a necessidade de uma política adequada da saúde ocular para a população brasileira. Durante os debates realizados, ficou clara a necessidade fundamental de criação de um sistema que permita a intervenção preventiva do médico e da importância da atuação da Oftalmologia na atenção básica da saúde.

Oftalmologia cada vez mais valorizada



Para o vice-presidente do CBO, José Beniz Neto, o VI Fórum Nacional de Saúde Ocular foi uma experiência fantástica, ressaltada pelas palavras de muitos parlamentares que participaram da iniciativa.

“Todos enaltecem a importância de nossa Especialidade, a importância do médico oftalmologista dentro do contexto de nossa sociedade para que a saúde ocular avance e chegue a todos os brasileiros e seja valorizada cada vez mais”, declarou.

O vice-presidente do CBO também ressaltou que muitos parlamentares ficaram fortemente sensibilizados em relação à sua saúde ocular, à saúde ocular de sua família e à saúde ocular do povo brasileiro.

“Realmente este foi um dos pontos mais altos que posso relatar do que percebi deste nosso fórum aqui na Câmara dos Deputados”, concluiu.

DIA Especial

4 de setembro

48h de aulas!

Catarata e Cirurgia Refrativa



Dr. Bruno
Machado Fontes



Dr. Renato
Ambrósio Júnior



Dra. Ana Luisa
Höfling-Lima



Dr. Paulo Elias
Corrêa Dantas

Córnea

Glaucoma



Dr. Paulo Augusto
de Arruda Mello



Dra. Wilma
Lelis Barboza

Refração e Lentes de Contato



Dr. César
Lipener



Dr. Milton
Ruiz Alves

Retina



Dr. Jorge Rocha



Dr. Marcos Ávila

Uveítes



Dr. José
Beniz Neto



Dra. Maria
Auxiliadora Frazão

Inscreva-se agora!
www.cbo2019.com.br



CBO2019
Rio de Janeiro

4 a 7 de Setembro
Windsor Convention e Expo Center

Mesa Redonda: O Futuro da Medicina

4 de setembro - 12h45

O que esperar da Medicina **daqui a 10, 20, 50 anos?**

Quais tecnologias estarão disponíveis?

A relação com os pacientes **será afetada de que forma?**

Essas questões e muitas outras
farão parte do Congresso CBO 2019.

PARTICIPAÇÕES CONFIRMADAS



Dimitri Azar

Senior Director of Ophthalmic
Innovations Clinical Lead,
Ophthalmology Programs



Dr. Daniel Morel

Clinical Adoption
Specialist da IBM Brasil



Anderson Thees

Managing Partner at
Redpoint Eventures



CBO2019
Rio de Janeiro

4 a 7 de Setembro
Windsor Convention e Expo Center
www.cbo2019.com.br



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA